

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELICIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 449

ASSIGNA-SE e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte, ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—TERÇA-FEIRA 25 DE JANEIRO

Agora nós.

Deparamos no numero 447 do «Commercio do Minho» com uma explicação dada pelo honrado editor d'esta folha, o sr. José Maria Dias da Costa, e provocada pela mordacidade de certos espiritos tacanhos, que são sempre a praga damnosa que accommette as mais justas aspirações e os mais nobres intentos.

Inutil é por sem duvida a explicação dada para quem conhece o caracter honesto e a dedicação exemplarissima do editor do «Commercio do Minho», assim como nos parece superabundante vir levantar a luvá que nos arremessa não sabemos quem, antes de conhecermos se os nossos reptadores tem foros de cavalheiros, e se levam nas plumas a lama das praças.

Como quer que seja, o «Commercio» diz:

«Sabemos que se procura fazer acreditar que os artigos e correspondencias dos nossos illustres e presadissimos correligionarios e amigos, B. de Senna Freitas e A. R. Saraiva, parecem em certo modo destinados a introduzir a scisão entre os legitimistas, que o «Commercio do Minho», publicando uns e outras, se presta servilmente a tão inglorio papel.»

A resposta a taes insinuações está em tudo quanto em nossa vida temos escripto. Se quem nos lê sabe lêr; se antes de digerirem o que lêem não reventam, não carecemos responder aos tartufos defensores da nossa unidade politica.

Se ha ali um sequer que não saiba sentir o tremor dos cobardes, levante a viseira e formule o repto. Aceitamol-o de antemão.—E' ingloria tarefa porem-se de traz das trincheiras a espingardear-nos, sem nos deixarem ver uma fronte aonde apontemos.

Ponham-se as cousas claras no campo positivo da verdade e do combate leal.

Respondam-nos:

1.º Quando aconselhamos nós a desunião dos legitimistas?

2.º Quando avançamos uma falsidade que induza a um scisma.

3.º Quando lhes aconselhamos uma imprudencia para os perder?

O que é que lhe temos dito?

Se o nosso afan de todos os dias é dizer-lhes que se unam, porque a vida que lhes, sem organização, sem trabalho, é a sua morte, como é que provocamos a scisão?

Pois dizer aos inuteis e aos traidores «se nos não quereis servir de utilidade, de-vos embora» é fazer uma scisão?

O medico que deita fóra o cancro que corroe o corpo do doente destroe o enfermo ou destroe a enfermidade?

Dizemos que os legitimistas tem errado na politica seguida até hoje, e que é mister mudar de rumo para que possamos triunfar, se é que o desejamos.

Em que está aqui o erro?

Pois não é mais nobre e mais util confessar o erro e corrigir-o, do que obstinar-nos em praticar o mal que nos vae minando e inutilizando?

Que quereis, senhores, que dissessemos aos nossos? Que tudo caminha em mar de rosas, quando vemos a tempestade a estalar e o batel a roçar pelas fragas, onde vae despedaçar-se?

Que dirieis do governo que annunciase ao paiz a subida de fundos, no momento em que se manifestasse a banca rota?

Preferis acaso viver de eaganos, a ter quem vos diga que soffreis de uma molestia mortal, e que, se vos quereis salvar, necessitaeis tratar-vos quanto antes?

Quereis antes que o inimigo vos ad-

virta d'isso? Essa advertencia na bocca do inimigo seria um insulto: na nossa é uma virtude.

Se em 1834 vos tivessem fallado a verdade nua, se vos tivessem apontado os traidores, não terieis succumbido, surpreendidos por acontecimentos que não esperaveis, e que vos deixaram como acordados de um sonho.

Achaes que o que dizemos é demasiado! E vêde que vos dizemos apenas uma coisa generica, que vos aponta a vossa debilidade e vos desperta as crencas. Se vos dissessemos metade do que podiamos dizer-vos, arripiavam-se-vos as carnes! A historia da nossa politica, que na maior parte ignoraes, tem de honrosa muita abnegação, muito heroismo, muita lealdade, mas desde que ella pára diante de certas testadas, que vós tendes como fronteira sagrada de um templo invulneravel... oh! tapae o rosto de vergonha... que não ha torpesa que alli não tenha manchado os nossos altares, nem traficancia que não tenha levado os fariseus a profanar sacrilegamente aquelle sollo abençoado!

E' pois justo que amaldiçoeis o azurague que se levanta, ou a voz que se ergue para dizer «fóra sacrilegos, fóra traficantes»!!!

Fica pois sabido: alli, áquelle templo tem ido os governos liberaes negociar a vida dos legitimistas, comprando com graças a nossa desgraça: alli tem ido negociar a nossa honra pagando com ouro apostasias vergonhosas: alli se tem entregue ás garras da policia a lealdade que se não corrompe, mas que a força esmagou: alli se tem forjado denunciaes caluniosas para inutilisar esforços supremos em favor da causa santa!

Não basta isto? Quereis mais?... Mais vos diremos que mais sobemos e mais podemos provar se nos provocarem. Não nos chameis pois imprudentes: a imprudencia é vossa, que querendo fazer prevalecer a vossa cegueira, e a vossa ignorancia provocaeis estes desabafos, e despresas o que seria util a todos, mesmo que não tivessemos a lameotar e a repellar vergonhosas miserias que nos sujam a soleira da porta.

Bem alto dizemos tudo isto. Não é tão desconhecido o nosso nome, que se não encontre quem toma para todos os effeitos a responsabilidade do que affirmamos. Haja quem venha pedir-nos satisfação, que a daremos plena e eloquente.

Vêde que é bem diverso aventurar calumnias gratuitas para desprestigiar um nome, do que affirmar verdades conhecidas por muitos, garantindo essa affirmativa com esse nome, aliás obscuro, mas que se não recusa a nenhuma reparação.

Ha homens no seio do partido, que o deshonram e o matam. Se é scisão verberar esses homens e fugir d'elles, nós quereimos a scisão; e quem a não quizer é tão vil e traidor como elles. Ha tambem (e estes são a maior parte, felizmente) quem tenha sacrificado tudo nos principios que veneramos, ha quem sinceramente se dedique á vida e honra d'esta causa. D'estes homens conhecemos muitos desde as primeiras camadas que constituem a representação official do partido, até ás ultimas, que estão collocadas na espectativa morna do oxalá. A esses consagramos a veneração mais profunda e por elles temos a confiança mais cega.

Isto porém não obsta a que lhes digamos: «senhores: a historia e os factos vos indicam que haveis errado. O legitimista carece de acção e de força: se vos não apercebeis, despertae. Não quereimos, não ambicionamos o nosso posto de honra, mas ambicionamos e quereimos a partilha que nos cabe nos sacrificios, na dedicação, nas luctas, e no trabalho. Aqui nos tendes humildes e obedientes á esperada voz do commando, mas que essa voz

não seja muda até á consummação dos seculos».

Isto dito em publico fica bem registado; pois se um dia a historia tiver de pedir aos legitimistas portuguezes a responsabilidade dos seus erros, o que hemos escripto nos terá justificado.

Sobejamente comprehendemos onde miram entrigas mesquinhas e odios não occultos, de que ha annos nos tem feito alvo certas almas microscopicas que ahi conhecemos. Almas tão rachiticas, que nos haveriam roubado a vida com suas calumnias, como pretenderam (!!!) se a nossa lealdade, offerecendo o peito ás ballas liberaes, não houvesse manifestado exuberantemente o desejo de escrever com o proprio sangue uma inscripção honrosa para o nosso nome, sob as bandeiras sacrosantas de Deus Patria e Rei! Salvou-nos o destino, ou reservou-nos a mão de Deus para dizermos ainda ao partido legitimista a palavra d'ordem que aprendemos no campo onde se lucta sem hesitação, e onde não é a cobardia que prepara triunfos gloriosos nem reverdece louros murchecidos, para coroar os heroicos esforços da dedicação.

Ganhamos alli o favor de um Heróe que é tambem Rei. Vassallo fiel, e soldado da legitimidade, da verdadeira legitimidade, hemos obedecer á investidura, que a mão real nos poz nos hombros. E' mais alta a nossa missão, para não consumirmos o tempo em ouvir o latido dos gócos, ou os gritos de desesperação, que os lazarus expellem ao esgravatar os verões das pustulas nauseabundas.

Desenganem-se: as pedradas que nos arremessam não nos partem o bico da penna. Temos por nós a confiança e somos honrados com a estima de Quem *aproveja a nossa conducta e nos estimula com palavras*, que para nós bastam para nos levarem por este caminho. Leaes a essa confiança e gratos e obedientes a essas palavras, que tão altas e tão honrosas são, não tememos as gratuitas insinuações nem as calumnias cobardes que tentem ferir-nos.

Agradecemos comtudo a honra de juntarem o nosso nome ao do sr. Antonio Ribeiro Saraiva para nos accusarem reos do alto crime de dar com a ponta do pé nos que se dizem legitimistas, sem que tenham a dignidade de o provarem.

Em tão honrosa companhia continuaremos a apostolar — *a união dos legitimistas, o trabalho para que triunfemos, e a exclusão dos traidores.*—

O sr. Ribeiro Saraiva, que tão alto está, não descerá certamente a dizer uma palavra aos seus detractores. Esses pigmeus que o abocanham tem a resposta ás suas imbecilidades no documento seguinte:

«Antonio Ribeiro Saraiva, Eu El-Rei vos envio muito saudar.

«Tomando em consideração os serviços que tendes prestado á causa da legitimidade e não menos o interesse que haveis manifestado pelo Bem Geral da Nação, a qual hoje mais que nunca reclama a attenção de todos os Portuguezes, por isso que se acha em um estado de maior confusão, resultado dos desvarios de multiplicadas revoluções, que tem acarretado sobre todo o Reino gravissimas desgraças de toda a especie, e que jámais deverão cessar enquanto se não estabelecer um Governo adoptado aos costumes dos Portuguezes; a experiencia de tantos seculos devendo ter feito conhecer que o Governo o mais conforme aos costumes da Nação Portugueza, e o unico que a pôde salvar, é, sem duvida o da Nobre e antiga Constituição do Estado, pois foi ella que creou, rapidamente elevou, e fez florecer a Monarchia por mais de seiscentos annos de gloria, de poder

«e de prosperidade; desejando eu ver pôr um termo a tão violento estado, e reivindicar uma Corôa que injustamente me foi usurpada; e TENDO UM PERFEITO «CONHECIMENTO DA VOSSA HONRA, «INTELLIGENCIA, VERDADEIRO AMOR «DA PATRIA E CONSTANTE FIDELIDADE «DE A' MINHA REAL PESSOA, Hei por bem e me praz que continueis no exercicio da vossa antiga Missão n'essa Corte. Outro sim sou servido auctorisar-vos «para que em Meu Real Nome, E PELOS «MEIOS QUE JULGARDES MAIS ACERTADOS assegureis a todos os Portuguezes, sem distincção, que quizerem adherir ao verdadeiro systema da Restauração da Legitima e Antiga Constituição do Estado, e do Exercicio dos Meus Direitos, que Eu estou firmemente determinado a observar e fazer observar a dita Constituição, tal qual as Leis Fundamentais da Monarchia, e mais Disposições decretadas pelas Legitimas Cortes dos Tres Estados a estabeleceram, desde o principio da Monarchia Portugueza; porque «só isso pode obstar aos males que diariamente se multiplicam por todo o Reino. «Paço etc.—REY».

Mirem-se pois n'esse espelho, e vejam-se, como ficam pequeninos!

Quem mostra ahi um documento igual?!!

B. DE SENNA FREITAS.

Madrid, 21 de janeiro.

(Correspondencia particular do «Commercio do Minho»)

Está causando viva impressão a circular dos prelados, a que me referi na minha ultima correspondencia. Crê-se que ella suscitará conflictos, que aggravarão a posição do governo para com o partido catholico, que sinceramente a applaude.

Aquelle documento, honroso para o clero que o subscreveu, prodioso nas provincias occupadas pelo exercito carlista um verdadeiro entusiasmo. A imprensa da deputação de Estella, reimprimiu a circular e d'ella fez uma edição extraordinariamente consideravel.

As eleições para deputados seguem todavia preocupando todos os partidos, que d'ellas esperam um resultado favoravel. Pelas noticias mais fundadas, predomina o elemento conciliador.

Toca todos os extremos do ridiculo o modo como se pretendo faser figurar nas listas dos futuros deputados liberaes os representantes dos circulos carlistas, cuja actual organização está regulada pela legislação foral, que deseje toda a administração das provincias, do norte sob o dominio de Carlos VII. Os deputados escolhidos, que figurarão como eleitos, serão deputados do governo, a quem se dá um voto em côrtes, contra todos os preceitos constitucionaes, mas nunca poderão ser considerados como legitimos representantes dos circulos que lhes foram destinados.

Temos por exemplo por Vergara o sr. Aguirre, por Tolosa o sr. Larala, por Aspeitia o sr. Gorostidi, por Valmaceda o sr. Vicuña, por Durango o sr. Villararo e por Guernica o sr. Barave; quer diser, são seis deputados saídos da carreira ministerial e nada mais; pois que, alguns d'elles, sobre não terem nenhum direito de serem ao meos considerados como representantes d'aquelles povos, dá-se a circumstancia de terem sido expulsos das suas localidades pela publica execração, por serem contrarios aos mais vitales interesses das suas provincias.

A isto se chama na linguagem do governo—uma eleição livre.

Do norte sabe-se que no dia 16, quan-

do em Gorraiz saiu uma força liberal a fazer a descoberta, foi de improviso atacada por uma força carlista, que os liberaes não esperavam encontrar n'aquelle ponto. Mais uma vez o arrojo dos fieis voluntarios de Carlos VII foi coroado de feliz exito, pois que caindo sobre o inimigo o obrigaram a retroceder com algumas perdas, e em completa desordem. Esta noticia foi recebida hoje no ministerio da guerra por participação official de Tafalla.

O interesse e enthusiasmo pela causa carlista não cessa de exprimir-se de todos os modos. O 4.º batalhão castellano acaba de ser presenteado com uma riquissima bandeira de setim branco, bordado a ouro, tendo no centro uma cruz de Santiago e as seguintes inscripções: «Sagrados corazones de Jesus y de Maria, salvad á España—Dios, patria, y rey. Santiago, nuestro patron, defendenos».

Os liberaes de Hernani, querendo que os carlistas lhe deixassem passagem segura para transportarem d'aquella povoação para S. Sebastião diversos objectos sem o perigo de serem atacados no caminho, lembraram-se do expediente de se escudarem com as freiras, que alli existem em um convento, e levarem-nas para Luzcano. Este plano porém foi impossivel de executar, porque os conductores se recusaram ao serviço que lhe foi exigido.

O clero começou já a manifestar-se no sentido da circular dos prelados. Em Siria declarou já a abstenção nas eleições. Este exemplo será seguido em toda a Hispanha, onde o elemento liberal abre a urua.

Os carlistas que sitiavam Bilbao tem augmentado estes dias a guarda da sua linha. Temendo os liberaes um golpe sobre Portugaete, acabam de reforçar a guarnição d'aquella praça com mais um batalhão.

Na fabrica de farinhas que havia em la Isla, á saída de Bilbao faziam os liberaes sua guarida para d'alli vigiarem os movimentos carlistas e receberem de noite avisos dos seus espías. Os carlistas sabendo isto dirigiram o seu fogo sobre aquelle edificio, destruindo-o completamente.

Em S. Sebastião continuam os carlistas a conservar o inimigo em constante sobresalto, já pelo continuado fogo das baterias, já pelas sortidas que fazem das suas linhas em perseguição de qualquer força que apparece ao alcance do fusil.

Os liberaes, acossados pelo violento fogo dos fortes, resolveram a todo o transe occupar o alto de Artola, onde se persuadiam poder livremente apagar algum fogo dos carlistas.

Para este fim no dia 13 de manhã tentaram o ataque a uma pequena força que alli se achava, marchando contra ella (que não passava de uma incompleta companhia) duas columnas, uma ás ordens do brigadeiro Suances protegendo a ala esquerda, outra ás ordens do general Cuadros postada em Antigua com dois batalhões de reserva.

Todo este espalhafato foi unicamente para collocarem alli uma bateria com 4 canhões Krupp de 10 centímetros.

Não esperavam porém que os carlistas, que, posto occuparem aquella posição não faziam empenho algum n'ella, se aproveitariam do ensejo, não só para produzirem nas forças liberaes os destroços que lhes fizeram, mas que operando um movimento inesperado, foram postar a sua artilheria sobre um ponto altamente vantajoso, que não só domina completamente Artola, mas impede toda a passagem n'aquella divisão.

Não obstante os liberaes, para não mostrarem o grande malogro soffrido, tratam de se fortificar ali, o que ainda não poderam fazer porque as balas carlistas caem-lhes em cima como uma saraivada incessante, e terão de abandonar este projecto porque aquelle ponto que para os carlistas podia ter alguma vantagem, para os liberaes nenhuma tem, achando-se completamente dominado pelos fortes carlistas e ao alcance immediato dos seus fogos.

Estes pequenos incidentes não podem deixar de dar bom resultado, porque os carlistas tirando sempre grandes vantagens n'estes recontros sentem como a fascinação do heroismo espalhando-se como por encanto pelas suas filas.

Só assim se pode explicar outro facto que acaba de dar-se, onde as armas carlistas obtiveram o mais satisfatorio triumpho.

No dia 13, tambem, ás 11 horas da manhã saiu de Reuteria o batalhão liberal denominado de Sevilla, protegendo comboio que partia para Oyarzum. Ao passa-

rem pelo reducto de Horcalu e perto da antiga torre telegraphica, caíram sobre a força uns 50 voluntarios fazendo-lhe uma descarga. O batalhão intentou bater os carlistas, mas estes simulando uma retirada para a montanha, e atrahindo a força liberal, voltaram a carregal-a em um ponto difficil obrigando o batalhão a abandonar o comboio e retroceder para Reuteria com bastantes perdas.

Estes dias o fogo dos fortes carlistas tem sido mais vivo e tem produzido grandes prejuizos. E' consideravel o numero de mortos e feridos nos hospitaes de S. Sebastião. Só em uma casa foram alcançadas por uma granada carlista 20 soldados liberaes pertencentes á 3.ª companhia do 1.º batalhão de marinha.

A qualidade dos projectis que teem sido lançados estes dias é na maior parte dos chamados pepinillos, e ballas de 7 e meio centímetros.

O sr. D. Carlos acaba de admitir no seu exercito mais um estrangeiro de grande merito militar. E' o distincto artilheiro sr. Hamilton.

Este notavel militar, que tantos serviços tem prestado ao exercito inglez, acaba de offerecer ao sr. D. Carlos, com testemunho da sua dedicação duas baterias do sistema Withworth, que fez construir a expensas suas.

Ascendem já a 23 o numero dos batalhões carlistas que estão guarnecendo a linha do Arga.

Tem sido tal o numero de calumnias que se tem assacado contra o exercito carlista, e é tão geral o injusto credito que se lhe diz, que um correspondente ultimamente chegado a Santander, surpreendido por ter encontrado no campo carlista justamente o contrario de tudo quanto tem ouvido referir, fez um relatório imparcial dos factos, que foi publicado em um jornal.

Segundo me referem, o governo, mal teve conhecimento do occorrido, apesar das das ideias reconhecidamente liberaes do correspondente, mandou aprehender o jornal e processar aquelle individuo.

E' esta uma amostra do como está a nossa imprensa.

Y.

P. S. Estava a fechar esta quando recebi de boa fonte a noticia de que o governo acaba de expedir ordens para serem rigorosamente aprehendidas todas as circulares dos prelados da Cathanha, e a este respeito recomenda medidas energicas aos governadores civis.

Y.

A' redacção do «Apostolo».

Londres, 23 de dezembro, 1875.

[Continuação]

H.—Esta quinzena tem sido realmente fértil em crimes e desastres; no dia mesmo e na vespera da partida da mala ultima, se soube do naufragio de um grande vapor allemão «The Deutschland» (ou «A Allemanha»), perto de Harioxh, onde morreram 64 pessoas, de que se sabe, e provavelmente mais do que isso. Ainda que não muito longe da costa, só depois de 30 e tantas horas de estar o navio perdido, e as pessoas que escaparam á morte soffrendo horrivel tormento de frio e neve, é que lhes chegou soccorro.

Era grande piroscapo, que levava muitos passageiros e emigrados, e entre elles cinco freiras das que o amavel Bismark põe fóra da Allemanha libertinada; eram da Westphalia, e iam exercitar seu caridoso e edificante officio em longinuos climas; visto que o *Chancellor de ferro* teme que em seu paiz natal as pobres religiosas lhe traornassem seus planos regeneratorios. Morreram todas as cinco freiras, porém só se recobram os corpos de quatro, perdendo-se o restante.

Eram Franciscanas, e os cadaveres foram transportados á custa dos religiosos do convento Franciscano dos Recoletos, em Stratford, onde se lhes fez um solemne officio de *requiem* antes do enterro, na presença do nosso cardeal arcebispo, que por tal occasião, me dizem pégara de maneira a mais commovente, de sorte que muito do auditorio não pôde conter as lagrimas.

Annuncia-se hoje mesmo o incendio de um navio aqui no Tamisa com a morte de varias pessoas, e parece, pelo que vi nos cartazes esta manhã (pois ainda não li jornal de hoje), que foi caso desastroso bastante.

Tem occorrido varias explosões de gaz inflamavel nas minas de carvão aqui, com perda de muitas dezenas de vidas; e na Belgica uma explosão semelhante nas minas de carvão de Framries, no dia 16, matou 110 pessoas, e feriu onze.

De outros desastres menores mas todavia muito graves de sinistros maritimos e de incendios, tanto nas costas Britannicas como nas de França, temos tido abundancia tambem.

Agora acabo de saber os detalhes do incendio de hontem aqui no Tamisa mesmo: foi o de uma nau de guerra antiga de 80 peças, que aqui estava ancorada fixamente no Tamisa, abaixo da *Ponte de Londres*, e que servia de escola para rapazes marinheiros. Um rapaz entornou, por accidente, algum petroleo, que pegou fogo, e em breve incendiou o navio que não foi possivel salvar. Os rapazes escaparam como poderam, nadando para terra; e o capitão, que tambem habitava a escola fluctuante, com duas filhas suas, disse-lhes que nadassem para terra, e assim o fizeram; fazendo elle afinal o mesmo, e sendo a ultima pessoa que abandonou a embarcação ardente. Não se sabe ao certo se alguns e quantos pereceram dos rapazes; pois, como, no barulho do negocio se deitaram ao rio e nadaram para as margens, ignora-se ainda onde muitos d'elles se achem. O que se crê perdido, e não apparece, é o mestre de escola dos rapazes.

[Continúa]

A. R. SARAIVA.



Somos legitimistas e catholicos, o que nos basta dizer para que sem favor se nos attribua a resignação e heroicidade no soffrimento!

Os designios insondaveis da Providencia acham em nosso animo o recolhimento e humildade devidos á respeitabilidade de sua procedencia. Sobra-nos a fé para que os embates das provações nos obtemperem e robusteam em coragem. Se a nosso lado caiu desfallecido um camarada affectuoso, com a dolorosa ideia da perda fica-nos o convencimento salutar de que a virtude que nos legou fez na geração nova proselitos que são outros tantos sustentáculos da causa tres vezes santa porque pugnamos.

Mas tudo isto não obsta a que nós lamentemos em magoa, quando, como agora, a morte—sempre inexoravel vem sequestrar de nossas fileiras um soldado valoroso como o era o excm.º sr. Luiz Innocencio de Pontes Almeida e Azevedo! Um dos da heroica turma que chamamos velha guarda, era portoguez de *uma só fé*, d'aquelles que em cada acto de sua vida nos deixam um exemplo de virtudes, uma amostra do que seja a austeridade de principios! N'aquelle vulto respeitabilissimo encerravam-se os predicados a fazerem de sua memoria veneranda—o objecto da nossa admiração e respeito!

A elle e aos demais d'esse nucleo de heroes que a revolução só ponde vencer encostada á quadrupla aliança, deve o partido legitimista o nome respeitado que tem, á adhesão de immensos proselitos da geração nova, que a despeito das incessantes sugestões revolucionarias, não podem resistir aos estímulos de uma abnegação, de uma integridade de principios tão austera e respeitavel, e que assim veem engrassar as legiões da legitimidade.

Não podemos, pois, deixar de lamentar a perda d'aquelle irmão caro, d'quelle correligionario fiel, d'aquelle que nos serviu de sabio instructor n'esta milicia da razão e do direito chamada legitimidade. Se nenhum remedio podemos achar com que prebencamos lacunas tão sensiveis, console-nos a fé de catholicos, e, depondo aos pés de Deus nossas humildes deprecações, seja por agora objecto d'ellas a paz eterna para a alma d'aquelle amigo,—isto pedimos a nossos leitores em geral e em especial a nossos correligionarios.

J. MACHADO JUNIOR.

GAZETILHA

SUBSCRIPÇÃO

E' digno de toda a attenção o barbaro exemplo que estão dando os liberaes affonsinos

contra os prisioneiros carlistas.

Em casa do sr. Manoel José Vieira da Rocha, rua do Souto, se recebem todas as esmolos com que as almas compassivas queiram minorar o estado triste d'aquellas victimas da santa causa da religião e do direito.

Collegio de «Regeneração».—A presidente e mais senhoras que compõem a direcção do collegio de «Regeneração» estabelecido n'esta cidade, que tem por fim rehabilitar perante Deus e a sociedade essas infelizes que, arrojadas ao lodaçal da perdição, desejam mudar de vida; sumamente penhoradas para com o exm.º sr. Caetano José da Silva e Sá, residente no Rio de Janeiro, pela caridade que o dito sr. acaba de manifestar em beneficio d'esta casa, promovendo nos annos de 1874 e 1875, pelos seus amigos, residentes n'aquelle imperio uma valiosa subscripção, cujo producto já foi entregue pelo exm.º sr. Felix Joaquim Carlos d'Audrade, dos Arcos de Vel-de-Vez; agradecem ao seu brioso bemfeitor e por sua via a todos os exm.ºs srs. subscriptores, e fazem votos ao céo pela prosperidade espirital e temporal de tão generosos cavalleiros, cujos nomes e quantias seguem:

Caetano José da Silva e Sá	20,000
Antonio Teixeira da Cunha	2,000
Francisco Joaquim R. Torres	10,000
Um anonimo	10,000
José Martins Tavares	10,000
Domingos J. da C. Braga Junior	10,000
Antonio Joaquim da Silva	10,000
Francisco Leite Rodrigues da S.ª	10,000
José Antonio Fajardo	10,000
Paulo José da Silva	10,000
Antonio Bento da Rocha Peixoto	10,000
Manoel José de Carvalho	10,000
Carlos Augusto M. Sarmiento	5,000
Antonio Pinto Bandeira	5,000
Um anonimo	5,000
Felismio José Nunes	5,000
Nunoel Joaquim Alves	5,000
Domingos José da C. Braga F.º	5,000
José Rodrigues Bahia	5,000
Augusto Correia da Costa	5,000
Arthur Augusto R. Barbosa	5,000
Manoel Antonio Pereira Junior	5,000
Severino Augusto Ferreira Bessa	5,000
José Gonçalves Fontes	5,000
Francisco Xavier B. de Azevedo	5,000
Manoel José da Silva Villela	5,000
Antonio de Freitas Guimarães	5,000
João José Soares de Lima	5,000
Um anonimo	5,000
João Soares Abreu Junior	5,000
Pereira Netto Patuscada	5,000
José Maria da Costa Oliveira	5,000
José Bernardo Alves	5,000
Manoel Maciel Dantas	5,000
A. Augusto Meirelles.	5,000
Antonio d'Oliveira Costa	5,000
Francisco Antero Pereira	5,000
Francisco José Alves V. Barbosa	5,000
José Pacheco Netto	5,000
Alberto Alves de Lima Barbosa	5,000
Manoel Pinto Nunes	5,000
Manoel Ribeiro de Freitas	5,000
Feliciano Porfirio Bastos	5,000
Luiz Sanches d'Almeida	5,000
José Maria da Cunha	5,000
C. de Albuquerque	5,000
H. G. M. da Fonseca	5,000
E. J. Soares de Sousa	5,000
Joaquim José Marques Pinheiro	5,000
Amaro Antonio dos Reis	5,000
A. P. da Silva	5,000
A. A. Soares	5,000
Francisco Carvalho T. da Cunha	5,000
Custodio Henrique da Veiga	5,000
Miguel Antonio Fontes	5,000
João Joaquim da Silva Braga	5,000
Luiz Antonio B. d'Azevedo	5,000
Um anonimo	5,000
João José de Sousa e Silva	5,000
Manoel José d'Amorim	5,000
Um anonimo	5,000
Francisco José Ribeiro	5,000
Joaquim Antonio R. Cardoso	5,000
Francisco Eduardo C. de A. e S.ª	5,000
João Antonio Mendes	5,000
José Meirelles da Silva Netto	6,000
Joaquim José d'Araujo	5,800
V. M. da Silva	5,000
Manoel d'Oliveira Guimarães	5,000
Domingos José da Fonseca	5,000
Francisco Marianno de Barros	5,000
Manoel Guilherme de Carvalho	5,000
Manoel José Bottas	5,000
Antonio de Freitas Guimarães	5,000
Manoel José Durães	5,000
José Rodrigues de Freitas	5,000
Marcos Antonio dos Reis	5,000
Mathias da Costa Fernandes	3,000
Belchior Ennes	3,000
Carlos Camargo	3,000

Joaquim Antonio Monteiro	3\$000
Antonio Joaquim A. d'Oliveira	2\$060
Joaquim Pinto Bandeira	2\$000
Antonio José Soares	2\$000
Um anonimo	2\$000
Um dito	2\$000
J. F. da Silva Leal	2\$000
Pedro Vieira	2\$000
Eduardo Ferreira da Silva	2\$000
Um anonimo	2\$000
F. J. Soares	2\$000
Antonio Julio da C. Bastos	2\$000
Um anonimo	2\$000
João Jacintho da Costa	2\$000
José Bernardo Sanches	2\$000
João Augusto Garcia	2\$000
José da Silva Meira	2\$000
Francisco Moreira Mendes	2\$000
J. P. Pinto	2\$000
Antonio Gomes de Avellar	2\$000
Augusto Teixeira Bastos	2\$000
Manoel de Moura Coutinho	2\$000
José Rodrigues Magalhães	2\$000
Alberto Frederico Correia	2\$000
José Luiz Gomes G. Junior	2\$000
Um anonimo	2\$000
Joaquim Bouçós	2\$000
Joaquim Torres	2\$000
Antonio José Edelião	2\$000
Manoel José Pereira	2\$000
Um anonimo	2\$000
Um dito	2\$000
José Emilio de A. Gonçalves	2\$000
Ignacio Francisco G. Guimarães.	2\$000
José Caetano Moreira	2\$000
Braz Leão Duartin Sobrinho	2\$000
José Antonio Guerra	2\$000

549\$000

Fallecimentos.—Nos fins da semana passada falleceu n'esta cidade a snr.^a D. Francisca Narcisa de Vasconcellos, avó do snr. João Gonçalves Pereira Basto. A finada teve no dia 23, na igreja do Carmo, officios funebres, antes de ser conduzida para o cemiterio.

—Ha dias falleceu em Lisboa o nosso estimado correligionario, o exm.^o Luiz Innocencio Pontes de Athaide e Azevedo, distincto official de artilheria do exercito legitimista. A seus irmãos enviamos cumprimentos de pesames, e aos leitores pedimos um P. N. por alma do illustre finado.

Aviso.—N'esta redacção, rua Nova n.^o 3, precisa-se fallar com os herdeiros de José Ferreira, natural d'esta cidade de Braga, fallecido em Buenos-Ayres, para interesse dos mesmos.

Luz nas trevas.—E' bellissima esta poesia do nosso presadissimo João de Lemos:

Toldam sombras de morte o mundo em roda!
Aqui fria iediff'rença,
Como geral doença
D'espírito da moda;
—Alli vil corrupção a força toda
—Dos costumes e crença deita a terra;
—Por toda a parte a Deus insana guerra
Tomando-o por tyraono!...
Só d'esperança e d'amor contra este susto,
Na mão de velho agosto,
Brilha um facho de luz no Vaticano!—

(Canções da Tarde, p. 61)

Geadas.—Diz a «Correspondencia de Hispanha» que em Vitoria apoz as grandes nevadas caiu uma tal camada de gelo que cristalisou completamente o solo, tornando impossivel o transito aos soldados cavallaria.

Madrid, como diz o mesmo jornal, estava á saída do correio, sob o peso d'uma enorme geada.

Em virtude d'isto contam-se algumas desgraças.

Um verdadeiro filho d'Albion.—Julgava-se o *baccarat*, n'um gabinete reservado d'um *restaurant*.

Um inglez, perdia, perdia, perdia!
—Já sei do que é, disse elle, é o relógio que me está a *encalistar*.
Tira o relógio e dá-o ao creado.
O asar continua a perseguil-o.
—Pois não é do relógio, é da gravata.
E tira a gravata.

A esta succede-se o casaco, depois o collete, as botas, as calças, até que finalmente fica nú, como Adão antes de comer a maçã.

E o asar, a perseguil-o sempre!
—A! agora! agora! exclamou elle, sou eu que me estou a *encalistar* a mim mesmo.

E zás, atira-se pela janella fora!
(C. das Provincias.)

A neve na Russia.—A *Gazeta de Moscovia* refere o seguinte acerca de uma tempestade de neve que sobreveiu no dia 6 do corrente sobre Saratovo e arredores d'esta cidade, na Russia:

«O vento arrancava os telhados das casas, a neve amontoava-se a ponto de subir acima das janellas dos primeiros andares, e o frio era tão intenso que um official, que se recolhia ao quartel, morreu gelado.

Derivaram tres dias sem haver novas de viajantes que partiram no dia 6.

Um destacamento de cossacos enviado no dia 7 em todas as direcções aos arredores da cidade, descobriu mais de trinta cadaveres. Algumas casas pequenas dos arrabaldes foram submergidas na neve, e só á custa de grandes esforços é que conseguiram salvar os miseros habitantes.

Uma cruel aventura succedeu a umas trinta pessoas da melhor sociedade de Saratovo, que haviam organizado uma diversão nos arredores da cidade.

Os mancebos que constituíam a maioria dos excarcionistas, haviam dançado até ás tres horas da manhã n'uma casa de campo situada a algumas leguas de Saratovo. A tormenta principiou por volta das duas horas: os mais avisados aconselharam os outros a passarem o resto da noite na casa onde se dera o baile.

Não aceitaram o alvitre e partiu cada um por seu lado. No meio da neve os cavallos recusaram caminhar e os cavalleiros não tiveram mais remedio do que seguirem a pé; mas á excepção de um que chegou são e salvo, os outros foram encontrados de manhã, mais ou menos hirtos de frio.

A filha unica do vice-governador da cidade ficou com os pés e as mãos geladas e os medicos consideram perigoso o seu estado. (Idem)

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos assignantes de Vianna e seu districto, podem d'oravante pagar suas assignatura ao nosso estimavel correspondente na mesma cidade, o illm.^o snr. Francisco José d'Araujo Junior, em poder de quem se acham os competentes recibos devidamente assignados.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

2. Saude a todos pela deliciosa *Revalesciére* Du Barry, que cura as indigestões (dyspepzia) gastrica, gastralgia, flegma, arroto, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarréa, desenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da hexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas, entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa, do duque de Pluskow, da exc.^{ma} snr.^a marquezia de Brehan, do doutor Manuel Saenz de Tejada da Universidade de Cordova, etc. etc.

Certificado do dr. Manuel Saenz de Tejada, doutor da faculdade medica e cirurgica, lente da Universidade livre de Cordova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilla, etc.

Certifico: Que com uso da *Revalesciére*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Philippe Zappina empregado publico, hoje administrador da allandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Dr. Manuel Saenz de Tejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de $2\frac{1}{2}$ kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalesciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciére* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 23, Paris; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desfré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povo do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Affonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Bento José da Rocha, sua esposa e filhos, da freguezia de Covas, vêem por este meio lavrar um protesto de profundo reconhecimento de que estão possuidos para com todos os ecclesiasticos e mais pessoas que tanto os penhoraram por occasião do fallecimento de seu chorado irmão cunhado e thio o revm.^o snr. Manoel José da Rocha, parcho que foi na freguezia da Correlhã. A todos a sua gratidão indelevel. (2928)

ANNUNCIOS

BANCO COMMERCIAL DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Desde hoje em diante está aberto o pagamento do dividendo de 7 p. c. ou 7\$000 réis por acção relativo ao 2.^o semestre de 1873 aos snr. accionistas d'este banco, tanto na sua séde como nas suas caixas filiaes do Porto e Coimbra.

O pagamento na caixa filial do Porto tem lugar nas segundas, quartas e sextas feiras desde as 10 horas da manhã á 4 da tarde.

Os snrs. accionistas que residem em outras partes do paiz aonde houver agencia d'este banco, e alli quizerem receber os seus dividendos, podem dirigir-se ao respectivo agente

Vianna do Castello 21 de janeiro de 1876.

Pelo Banco Commercial de Vianna.

Os directores

José Alves de Sousa Ferreira
A. Alberto da Rocha Paris. (2933)

PREVENÇÃO

Domingos José Alves Braga, negociante da rua dos Chãos d'esta cidade, previne o publico de que por titulo particular de 21 de novembro ultimo, comprou a Manoel Ramos Barros Pereira e mulher Anna Joaquina da Cunha, da freguezia de Covellas, comarca da Povoia de Lanhoso, uma coutada denominada das Fogueiras, de natureza de praso, situada nos limites da predita freguezia, de cuja compra pagou a respectiva contribuição de registro, e como lhe constasse que os vendedores tem rogado com a mesma coutada a algumas pessoas, faz esta declaração para evitar questões futuras.

Braga 20 de janeiro de 1876. (2930)

A OPERARIA



GRANDE DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DE

X. GUICHARD

Construidas por H. J. Petit, de Bruxellas

13—Praça de Carlos Alberto—14

PORTO.

N'este estabelecimento encontra-se á venda um grande sortimento de machinas de costura; para familias e costureiras, proprias para todo o trabalho de obra branca e fina de côr. Para alfaiates, estofadores, chapelleiros etc.: podendo executar toda a obra de panno e couro fino. De lançadeira grande (levando 300 metros de fio.) Para calçado, correzmes, arreios etc. De braço, especies para calçado, podendo metter elasticos e fazer toda a sorte de concertos. — Portateis, de mover á mão, podendo tambem funcionar com pedal, muito convenientes para familias. De bordar, executando admiravelmente toda a qualidade de bordados, a branco e côres, em relevo etc.; proprias para modistas, costureiras, estofadores, corrieiros: esta machina, uma das maravilhas da industria moderna, pôde fazer a fortuna da pessoa que a possuir. De cravar calçado, que em poucos minutos cravam, parafusando com toda a segurança, um par de calçado. O resultado d'este trabalho é muito superior ao actualmente adoptado. De lavar, indispensaveis ao uso domestico, recomendaveis pela economia que resulta, não só da lavagem, como da conservação da roupa. Todas estas machinas são acompanhadas de um completo sortimento de accessorios que facilitam a execução de todas as obras.

Garante-se a perfeição e duração de todas as machinas vendidas, e attendendo-se ao perfeito trabalho e á solidez da sua construcção pôde affoutamente asseverar-se que não tem rival na modicidade dos preços. A fim de proporcionar aos compradores todas as vantagens, esta casa não só facilita o pagamento por prestações, mas tambem a aprendizagem, para o que fez vir do estrangeiro um artista perfeito conhecedor do machinismo, e duas senhoras, para praticamente darem as necessarias explicações. Ha completo sortimento de algodões, linhas, lãs e sedas, em todas as côres, para bordados e costura, assim como todos os accessorios e peças sobreselentes para as diversas machinas. Qualquer concerto de que necessitem as machinas vendidas n'este estabelecimento será feito immediatamente e com toda a perfeição. Executa-se a preço modico qualquer obra de bordados para modistas, estofadores, alfaiates, etc.

Este estabelecimento tem o exclusivo da importação, das machinas d'este auctor em Portugal.

Faz-se abatimento a quem comprar por atacado.

Deposito em Braga, em casa dos snrs. Almeida & Pereira. (2904)

COMPANHIA GERAL BRACARENSE

São convidados os snr. accionistas a reunirem-se em assemblea geral no dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio da mesma Companhia, campo de D. Luiz 1.^o, para os fins consignados no art. 12.^o dos estatutos.

Braga, 19 de Janeiro de 1876.

O presidente,

2929 Francisco de Campos Azevedo Soares.

ATTENÇÃO

Vende-se um moinho de moer á mão, em bom estado, moe toda a qualidade de pão. Quem pertender falle na rua de S. Barnabé n.^o 18 em Braga. (2931)

